



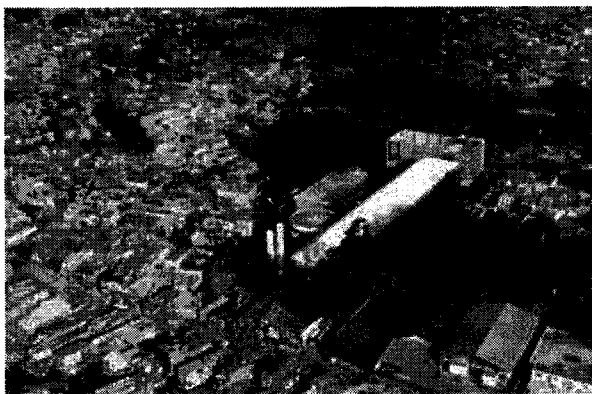
CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

JUSTIFICATIVA

O Presente projeto de lei propõe alterar a Lei 15.150/2010 que trata do Pólo Gerador de Tráfego, e incluir os Centros Educacionais Unificados- CEUs, mesmo sendo unidades públicas. Pois, dessa forma, poderá utilizar-se de dinheiro do Fundo Municipal de Desenvolvimento de Trânsito - que hoje recolhe em multas em São Paulo mais de meio bilhão de reais, com destino único no sentido de tratar a sinalização semafórica vertical e horizontal e promover educação no trânsito- para adequar o sistema viário entorno das novas unidades de CEUs. As unidades já construídas, também, utilizariam os recursos do fundo para sua readequação.

A origem da proposta dos CEUs é a de reforçar a infra-estrutura de diversas áreas da cidade anteriormente excluídas do mapa. Segundo o site oficial da Prefeitura de São Paulo (www.prefeitura.sp.gov.br), os Centros de Educação Unificados foram planejados com três objetivos:

1. Desenvolvimento integral das crianças e dos jovens;
2. Pólo de desenvolvimento da comunidade;
3. Pólo de inovação de experiências educacionais.



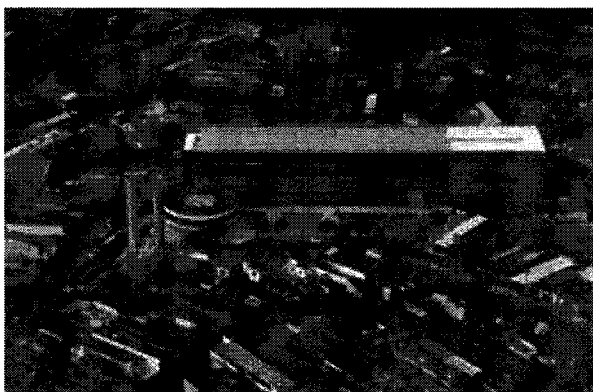
CEUNavegantes,Socorro/Grajaú

Crédito: Arquivo Edif.: David Rego Jr.



CÂMARA MUNICIPAL DE **SÃO PAULO**

Cada CEU poderá reorganizar o desenho dos bairros periféricos da cidade”, define o arquiteto Alexandre Delijaicov, autor do projeto original, base para cada implantação específica.



CEU Pêra-Marmelo, Pirituba/Jaraguá

Crédito: Arquivo Edif.: David Rego Jr.

Localizado em regiões desprovidas de infra-estrutura e serviços, os Centros se tornaram pólos irradiadores e reorganizadores de relações sociais no bairro, tanto pela escala e característica dos equipamentos nele locados como pela referência de padrão na realidade territorial e social em que está inserido. O equipamento atua como pólo de desenvolvimento da comunidade, promovendo a integração das experiências culturais da população, assumindo funções de organização e de articulação nos projetos sociais e nas ações de desenvolvimento local.

Cada unidade do CEU conta com Centro de Educação Infantil (CEI) para 300 crianças, Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) com 900 vagas e Escola de Ensino Fundamental (Emef) para 1.260 estudantes.

Além da creche, da Emei e da Emef, cada CEU abriga uma escola para jovens e adultos (EJA), telecentro, padaria, centro comunitário, teatro, biblioteca, salas de música e dança, duas orquestras, rádio comunitária, estúdios de produção e gravação multimídia, escola de iniciação artística, ginásio coberto, quadras, pista de skate e



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

piscinas. Cada unidade foi pensada para atrair não só os seus quase 2.400 alunos, mas toda a família e a comunidade. A vizinhança do CEU tem acesso às suas instalações, inclusive nos finais de semana.

Desta forma, esse tipo de unidade de ensino vem, cada vez mais, sendo utilizado por causa das atividades ali desenvolvidas. Entretanto, a sinalização semafórica da região praticamente inexistente, é muito pequena. Não há redutor de velocidade e semáforos; sinalizações vertical e horizontal são praticamente ausentes, inclusive aquelas de acessibilidade às unidades.

Nas regiões onde foram implantados os CEUs, havia um adensamento populacional pequeno. Atendia-se a uma região extensa, mas o sistema viário era extremamente tímido para um equipamento tão grande. Vieram os financiamentos de longo prazo dos veículos populares, (a extinção da alíquota de IPI sobre os veículos nos primeiros meses do ano passado, derrubou os preços em aproximadamente 7%, produzindo o desejado aumento nas vendas para se ter uma idéia, em São Paulo esse fator é de aproximadamente dois veículos para cada habitante), e temos hoje no entorno desses CEUs um problema de conflito urbano muito interessante: um aumento muito grande do fluxo de veículos que chegam a essas unidades, quer seja pelos seus funcionários, quer seja pelos pais de alunos ou pela própria comunidade.

Hoje, o número de acidentes aumentou no entorno dos CEUs, há incômodos de toda ordem, mas o sistema viário não aumentou, não houve requalificação no sistema. Com isso, temos um grande problema no entorno dessas unidades escolares. Temos de tratar esse assunto com muita responsabilidade, porque nada justifica a perda de uma vida por um acidente com alguém que frequenta essas unidades, que hoje recebem inclusive idosos e pessoas que vão até lá por motivos culturais, para ir ao teatro ou para participar de eventos.



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

Passados seis ou sete anos da construção das primeiras unidades, essas regiões mudaram muito, assim como esses espaços. Agora, no entorno, há comércios locais como salões de cabeleireiros, padarias, bares, enfim, essas microrregiões mudaram completamente, e precisamos tratá-las adequadamente.

Se não o fizermos, se não tratarmos esse assunto com responsabilidade, teremos, bem mais à frente, com certeza absoluta, muito mais dificuldades, porque as edificações verticais chegarão até essas regiões mais periféricas da Cidade, e aí será impossível o controle do fluxo de veículos e da mobilidade urbana nesses locais.

O projeto dos CEUs traz à pauta o desafio enfrentado pelos administradores públicos há anos. Na decisão pelo destino e aplicação dos investimentos públicos, o lado da infra-estrutura e desenvolvimento urbano. Portanto, a sustentabilidade deve ser objeto de atenção da comunidade usuária.

Diante do cenário que a nossa cidade assumiu pela expansão desordenada, não podemos prescindir da materialidade, pois é nela que vivemos, trabalhamos e estudamos. Esta é a grande contribuição da presente propositura, para o qual solicito a colaboração dos Vereadores desta Casa para sua aprovação, uma vez que revestida de interesse público.